



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 79 - 16 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Frelimo a caminho de uma vitória contaminada

A Frelimo e seu candidato presidencial, Filipe Nyusi, parecem estar a caminho da vitória. Restrições severas à observação e falha em publicar os resultados das assembleias de voto em locais onde se espera que a oposição vença tornam impossível prever percentagens. Mas os relatórios parciais e iniciais dão à Frelimo vitória com uma grande margem.

Em três províncias-chave da oposição - Nampula, Tete e Zambézia - os resultados disponíveis não são suficientes para prever resultados finais. Em Sofala, parece que o MDM e a Renamo vão dividir o voto da oposição e dar a vitória à Frelimo. Nas sete províncias restantes, parece muito provável a vitória da Frelimo.

Em algumas assembleias de voto ainda se fazia a contagem de votos até ao final da tarde de hoje. As comissões distritais de eleições ainda estão a receber material das assembleias de voto e a maioria ainda não começou a contar. Os resultados de apuramento distrital devem ser anunciados até sexta-feira.

Casos significativos de enchimento de urnas

Relatos iniciais mostram casos significativos de assembleias de voto onde 100% dos eleitores inscritos votaram e votaram predominantemente no candidato presidencial da Frelimo, Filipe Nyusi. Há outras assembleias onde votaram 90% dos eleitores inscritos e todos na Frelimo e seu candidato presidencial. Isto é, prenúncio de enchimento de urnas. Tal como no passado, tais casos ocorreram principalmente em Gaza, mas também existe enchimento de urnas em Cabo Delgado, Nampula e Tete. Em uma escola da cidade de Maputo também se relatou 100% de participação.

Os relatos iniciais sugerem uma afluência às urnas de cerca de 50%.

Em na província de Gaza, os eleitores fantasmas não ressuscitaram para votar. Há uma assembleia de voto n. 092012-02, onde todos os 800 eleitores inscritos votaram, dos quais 799 votaram em Nyusi, 1 em Ossufo Momade. Não houve voto em branco nem nulo. Mas em outra assembleia de voto, nenhum fantasma votou. Apenas 17 MMV's e observadores votaram. E em algumas assembleias de voto, apenas 200 das 800 pessoas votaram. Parece que a publicidade sobre os 300.000 eleitores extras registados assustou muitos fantasmas ao não votar.

Em média, os votos inválidos representam cerca de 3% do total, mas novamente existem assembleias de voto com 10% a 32% de votos inválidos, que provavelmente são boletins de voto para a oposição que foram intencionalmente inutilizados. Isto ocorreu em muitas províncias, particularmente Niassa, Nampula e Zambézia.

Detalhes de fraude no centro e norte do país

Houve abuso do direito de voto especial por “observadores” da Frelimo Na província da Zambézia, onde observadores do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) credenciados pelo STAE aproveitaram-se do direito a voto especial para votar várias vezes em diferentes centros de votação. Os casos foram reportados nos distritos de Mopeia e Inhassunge.

Em **Mopeia**, perto de 300 observadores do CNJ foram transportados em viaturas do primeiro secretário da Frelimo com a chapa de matrícula AEG 125 MP para os centros de votação. Os supostos observadores votaram nas EPCs da vila sede, 8 de Março e 16 de Junho, reportam os nossos correspondentes.

“Os observadores andavam em grupos de 10 a 20 em cada centro de votação e iam entrando em cada mesa para votar”, disse nosso correspondente nesta manhã.

No distrito de **Inhassunge**, Zambézia, observadores do CNJ e de igrejas locais credenciados pela Comissão Distrital de Eleições (CDE) usaram o direito do voto especial para votar várias vezes a favor da Frelimo, denunciou o delegado da Renamo aos nossos correspondentes. Dentre os observadores, estava o agente da Polícia e ex-porta-voz da Polícia na Zambézia, Jacinto Félix.

Os supostos observadores votaram em 3 mesas de Voto (042787-06B, 042787-04, 042787-05) na Escola Eduardo Mondlane na Vila Sede de Inhassunge com a permissão dos MMV's e foram transportados numa viatura da Frelimo com a chapa de matrícula AGA-493-MC para a localidade de Mussama a cerca de 10 km da vila-sede de Inhassunge para votar novamente.

Os delegados dos partidos da oposição somente conseguiram ser credenciados na manhã de ontem (15 de Outubro), dia de votação.

No distrito de **Mecanhelas**, membros de mesas de voto retiraram urnas do centro de votação da EPC de Momade para fazer a contagem na sede distrital do STAE, reportam os nossos correspondentes. Na manhã de hoje, perto de 11 mesas de voto ainda não haviam afixados os editais de apuramento parcial.

No distrito de **Machanga**, Sofala, populares invadiram e incendiaram a residência do primeiro secretário da Frelimo e de um professor alegadamente porque nelas estavam escondidas urnas com boletins de votos pré-marcados a favor da Frelimo. O caso deu-se às 22h00 de ontem na Ilha de Inharingue, reportam os nossos correspondentes.

Falando a jornalistas hoje na Beira, o Director Provincial do STAE, Jorge Donquene, disse não tratar-se de uma residência mas sim de uma mesa de votos, incluindo urnas, que foi incendiada por desconhecidos.

No distrito de **Chinde**, Zambézia, o Presidente da mesa número 01 na EPC Filipe Samuel Magaia, foi detido após ter sido surpreendido a inutilizar votos a favor da Renamo com recurso a tinta indelével. Ao notar relativa vantagem da Renamo durante a contagem, Ângelo Moniz, colocou tinta sobre o cabelo e pôs-se a invalidar votos da Renamo, tendo sido surpreendido por delgados

daquela formação política. O presidente foi detido pela polícia e solto horas depois.

Frelimo apela a serenidade

Face a crescente documentação de casos de fraude eleitoral que terão contribuído para uma vitória confortável da Frelimo, o secretário-geral deste partido, Roque Silva, chamou a imprensa hoje para pedir que os moçambicanos aguardem pelos resultados com serenidade.

“Queríamos exortar a todos os moçambicanos a continuar com serenidade até que os órgãos competentes façam a divulgação dos resultados oficiais. E que estes não sejam vistos como ganho deste ou daquele mas a vitória de todos os moçambicanos”, disse Roque Silva numa declaração à imprensa em que não permitiu questões dos jornalistas.

A Frelimo considerou que o processo eleitoral decorreu de forma ordeira, incluindo a campanha eleitoral. “Queremos saudar membros e simpatizantes da Frelimo e todos eleitores que de forma ordeira afluíram às urnas. Saudar o povo moçambicano por mais um passo na consolidação da democracia. Apreciamos positivamente a forma como se comportaram não obstante um e outro problema”, disse Roque Silva.

Mais de 70 detidos, diz a Polícia

"No cômputo geral, o processo de votação decorreu num ambiente ordeiro e pacífico, em todo o país, não obstante o registo de 22 ilícitos eleitorais, nalgumas assembleias de voto, e em conexão com os ilícitos registados, foram detidos 73 indivíduos, na sua maioria por perturbação das assembleias de voto”, disse a Polícia em comunicado de imprensa distribuído hoje.

"A cidade de Maputo, com 7 ilícitos eleitorais e as províncias de Nampula e Maputo, com 5 e 4 ilícitos, respectivamente. As províncias de Gaza e Nampula registaram maior número de detidos, com 24 e 23, respectivamente”, refere a Polícia.

A Polícia confirmou o caso da Ilha de Inharingue, na província de Sofala, distrito de Machanga, que foi reportado pelos nossos correspondentes. Refere que na EPC da Localidade da Ilha Inharingue, "cerca de 300 membros e simpatizantes da Renamo vandalizaram aquela escola e tentaram, sem sucesso, graças à pronta intervenção da Polícia, apoderar-se de 9 urnas de votos. De seguida incendiaram 5 casas de construção precária. Foram detidas 9 pessoas”, refere.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>